

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Popular (Jo) Class.: 211

Data: 10-08-85 Pg.: \_\_\_\_\_

*Foi para juiz  
inquerito dos  
índios Apinajé*

O Secretário de Segurança Pública, Frederico Jayme, informou ontem que já foi encaminhado ao Juiz de Tocantinópolis, o inquerito sobre os incidentes que envolveram índios e policiais daquele município, no final de junho passado, quando um Apinajé foi morto e outros três receberam ferimentos graves. Segundo o Secretário, o que foi apurado até agora não permite concluir de quem partiu a iniciativa do confronto, pois em suas declarações os índios negam que tenham tentado invadir a delegacia e os policiais negam até mesmo terem efetuado os disparos.

O fato não deixa de ser surpreendente, uma vez que, à época do incidente, o próprio Delegado de Tocantinópolis, Sebastião Lima, afirmou à imprensa reiteradas vezes que a polícia fora obrigada a reagir à bala contra uma tentativa de invasão da delegacia. De qualquer forma, Frederico Jayme afirma que foram recolhidos os projéteis que atingiram os índios, para que a Polícia Técnica realize os exames de balística. Também já foi solicitado ao Comando da PM a apreensão das armas portadas pelos PMs envolvidos no confronto, também para exames na Polícia Técnica.

**IRREGULARIDADE**

De acordo com o Secretário de Segurança, pelo menos duas irregularidades ficaram bem patentes no inquerito conduzido pelo delegado especial Franklin Dellano Pfrimer. Foi arbitrária a prisão de um dos dois índios detidos inicialmente e que deu origem à sequência de acontecimentos posteriores que desaguaria no confronto armado. Também, segundo Frederico Jayme, ficou evidente que o flagrante dos nove índios presos durante o incidente foi lavrado duas vezes: "Uma no dia dos fatos e outra no dia seguinte", diz o Secretário. De acordo com Frederico Jayme, a opinião do delegado Franklin Dellano é de que o flagrante contra os índios está com sua legalidade totalmente comprometida.

O Secretário informou também que os policiais da PM envolvidos no caso não foram ouvidos, porque legalmente só podem prestar declarações com autorização do Comando Geral. O fato deixa pelo menos uma pergunta: sabendo disso, porque o delegado Franklin, ao se dirigir para a região, não o fez munido dessa autorização? Mesmo porque, sobre o comandante do destacamento de Tocantinópolis, sargento Júlio Barbosa Rodrigues, pesam acusações de arbitrariedade, ao lado do então delegado, Sebastião Lima.

Sebastião Moraes Lima foi afastado do cargo — não pelo incidente com os Apinajé, mas em função de inúmeras acusações de furto e corrupção. Em seu lugar, entretanto, está o escrivão Eurilian Camilo de Oliveira, igualmente acusado pelos índios como envolvido em várias irregularidades.